



## DIRETO DA REITORIA POR PAULO CARDIM

### Educação para a vida: uma educação transformadora

20/09/2020 - Em [Artigos](#)

**Blog da Reitoria nº 458, 21 de setembro de 2020**

Por Prof. Paulo Cardim

**“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)  
“Avaliar também” (Paulo Cardim)**

Tenho abordado neste espaço virtual, em diversas oportunidades, o Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, denominado ***Educação, um tesouro a descobrir***, mais conhecido como Relatório Delors, construído por uma comissão liderada por Jacques Delors. Laureado político francês, Delors, um dos artífices da constituição da União Europeia, coordenou a organização desse relatório entre 1993 e 1996.

Creio ser importante rememorarmos os princípios da Educação para este século, delineados pelo Relatório Delors, numa fase em que a Educação está passando por mudanças radicais. Muitas instituições de educação superior (IES) têm desafios importantes a serem superados, concentrados na modalidade de ensino – presencial, semipresencial ou híbrido e a distância (EAD) –, nas metodologias ativas de aprendizagem, na criação de novos espaços de aprendizagem, presenciais ou a distância.

Segundo Delors, a Educação é uma via que conduz “a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras”. Considera a Educação como uma “via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações” (*Educação – um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2006, págs. 11/12).

O Relatório Delors foi aprovado em congresso da Unesco, realizado na capital francesa. Teve a sua primeira edição publicada no Brasil em 1998. Há mais de vinte anos é um farol para as ações dos dirigentes das IES. Nestes momentos por que passamos, uma atenção especial deve ser voltada para os princípios da Educação (Capítulo 4), que dispõe sobre os *Quatro pilares da Educação para o século XXI*: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser**, sintetizados a seguir:

v **Aprender a conhecer**, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida. Educação permanente.

v **Aprender a fazer**, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. Teoria e prática juntas.

v **Aprender a viver juntos**, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Aprender a trabalhar em equipe. Conviver pacificamente com as diferenças e os diferentes.

v **Aprender a ser**, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. Educação integral.

São princípios que devem nortear os nossos projetos pedagógicos institucionais (PPIs), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os projetos pedagógicos de cursos (PPCs). Projetos são mutáveis, assim como as ações e metas institucionais e de cursos superiores. Devem ser monitorados e revisados/atualizados periodicamente. Esses documentos, que são de responsabilidade de cada IES, no uso de sua autonomia didático-pedagógica, podem construir uma nova fase em nossas atividades. Devem promover amplas mudanças na forma de ensinar e de aprender, com ênfase no estudante, tendo o professor como agente de mudanças, líder do processo de aprendizagem, um orientador competente, que pode ser um formulador do caráter do educando e construir meios seguros para que esse processo seja coroado de êxito. O nosso foco deve ser a aprendizagem.

O século XXI está às portas de seu terceiro decênio. Esta é mais uma oportunidade de realizarmos as transformações que o momento exige, marca implacável do desenvolvimento e da perenidade de nossas IES.

CONHECER/FAZER/VIVER JUNTOS/SER: UMA ESCALADA NA APRENDIZAGEM, UMA VIDA SEMPRE EM TRANSFORMAÇÃO!

**“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.**

**“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.**

**Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim**

**Diretor da Escola Normal Caetano de Campos**

**Educador e Inspetor de Alunos, 1909**

**Irmão do fundador do**

**Centro Universitário Belas Artes de São Paulo**

**Pedro Augusto Gomes Cardim**